



Com o PCP a alternativa existe!

Não é aceitável o caminho de mais flexibilidade, precariedade, insegurança, desemprego, degradação das condições de vida e limitação dos direitos.

Portugal precisa de apostar na produção nacional, de mais investimento público, de apoiar as pequenas e médias empresas e o desenvolvimento regional, de melhorar a qualificação e a formação profissional.

Não ao tratado federalista, neoliberal e militarista!

O Povo português tem de ser ouvido!

As grandes potências e os grupos económicos e financeiros procuram impor um novo salto qualitativo na integração capitalista europeia, reforçando e institucionalizando o federalismo, o neoliberalismo e o militarismo através da aprovação, sem consulta aos Povos, de um novo tratado dito reformador.

Trata-se de uma tentativa de imposição do essencial do conteúdo da «Constituição» já rejeitada em 2005 e sem a realização da auscultação no plano nacional de cada um dos países que integram a União Europeia.

**Não ao Tratado!
Basta de Federalismo, neo-liberalismo e militarismo na União Europeia.
Sim ao referendo nacional e vinculativo!**

Por uma Europa de paz e cooperação entre países soberanos e iguais em direitos.

É preciso colocar a economia ao serviço do País e do povo português e consagrar os direitos dos trabalhadores como condição e objecto do desenvolvimento.

O projecto de futuro que o PCP protagoniza e que terá um momento excepcional de afirmação na *Conferência Nacional do PCP sobre questões económicas e sociais – Outro Rumo. Nova política ao serviço do Povo e do País.*

É necessária uma ruptura com a política de agravamento dos problemas económicos e sociais e de declínio nacional. Abrindo caminhos para um Portugal mais desenvolvido, mais justo, o Portugal com futuro, que queremos e se impõe na Europa e no mundo do século XXI.

**Um caminho necessário e possível.
Com a luta dos trabalhadores e do povo!
Com o seu apoio ao PCP!**



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt
e-mail: pcp@pcp.pt

*Mais de trinta anos de política de direita
sujeitaram Portugal ao atraso, à exploração e às injustiças sociais.
O Governo PS/Sócrates está a agravar
estes problemas.*

**Basta
de injustiças!**

**Portugal pode ser melhor.
Pelo desenvolvimento
e a justiça social.**

Apoie o  **PCP**



A vida está pior para os trabalhadores e o povo português



- Mais de meio milhão de portugueses desempregados
- Dois milhões de pobres
- Salários e pensões dos mais baixos da Europa
- Aumento de preços
- Aumento dos juros e do endividamento das famílias
- Redução dos salários reais
- Redução do valor das pensões
- Aumento da idade da reforma
- Encerramento de Serviços Públicos

Os ricos cada vez mais ricos!

Os grupos económicos e financeiros, as multinacionais, os grandes capitalistas não param de acumular lucros fabulosos e engordam as suas fortunas.



• Os lucros dos cinco maiores grupos bancários, da GALP, PT, EDP e SONAE que somaram mais de 5,3 mil milhões de euros em 2006 não param de aumentar. No primeiro semestre de 2007 subiram mais 22%, em relação ao ano anterior.

• As fortunas dos 100 mais ricos de Portugal aumentaram 35,8% em apenas um ano, atingindo o valor de 34 mil milhões de euros, daria para pagar um salário mensal de 500 euros a um milhão de trabalhadores durante 5 anos.

• A fortuna de Belmiro de Azevedo praticamente duplicou num ano. Amorins, Mellos, Espíritos Santos, Berardos e outros vão no mesmo caminho.

Declaração de guerra do Governo PS aos trabalhadores portugueses.

Flexigurança e alteração do Código do Trabalho

Ao contrário do que prometeu, o PS quer alterar para pior o Código do Trabalho da responsabilidade do Governo de Durão Barroso, Paulo Portas e Bagão Félix. É essa ameaça que está presente no relatório da «Comissão do Livro Branco para as Relações Laborais» que define a chamada flexigurança para Portugal.

• **Facilitação dos despedimentos individuais sem justa causa**, para colocar todos os trabalhadores em situação precária. Alarga o conceito de inaptidão para multiplicar a declaração arbitrária de incompetência para despedir. Institui o despedimento na hora e cria condições para que, mesmo que o trabalhador ganhe o processo, não tenha possibilidades de reintegração. Cria um mecanismo de chantagem para obrigar o trabalhador a aceitar o inaceitável no plano das suas condições de trabalho.

• **Eliminação do conceito de horário de trabalho diário de oito horas** substituindo-o pela avaliação do horário apenas no plano semanal e anual. Um trabalhador passaria a estar disponível para a empresa 24 horas diárias, dois ou três dias seguidos sem que parte desse tempo ao serviço da empresa lhe seja pago. O que conduziria o trabalhador a uma situação de autêntico escravo sem vida pessoal ou familiar.

• **Abertura da possibilidade de redução dos salários e dos subsídios de férias e de Natal**, acaba com a remuneração das horas extraordinárias de trabalho. Um factor acrescido de degradação das condições de vida dos trabalhadores portugueses e dos seus salários que são já dos mais baixos da Europa.

• **Fragilização da contratação colectiva, para eliminar os direitos dos trabalhadores que esta consagra.**

• **Ataque aos sindicatos para enfraquecer a sua capacidade de defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores.**

• **Desresponsabilização do Estado em matéria de justiça laboral**, mantendo a ineficácia da inspecção de trabalho.

É este o conteúdo retrógrado de um relatório encomendado pelo Governo que avança com propostas provocatórias para tentar fazer passar um programa mínimo de alterações negativas que seria sempre inaceitável.



Governo destrói serviços públicos



O Governo PS promove a privatização e encerramento de serviços públicos, maternidades, urgências hospitalares e SAPs, promovendo a destruição do Serviço Nacional de Saúde. Durante o mandato encerrou já 2500 Escolas, assim como, esquadras de polícia, postos GNR e outros serviços, numa política de abandono das populações.

Precariedade: uma praga social que alastra

• Mais de 860 mil trabalhadores têm contratos a prazo, representando 22,7% do total dos contratos, uma das taxas mais elevadas da Europa.

• Mais de 1 milhão de trabalhadores está em situação precária. Um em cada quatro trabalhadores é precário.

• São postos de trabalho permanentes ocupados por trabalhadores contratados a prazo, falsos recibos verdes, em trabalho temporário, ou em bolsas de formação e investigação num processo de precariedade infernal que atinge particularmente os jovens.

• Mais de metade dos jovens com menos de 25 anos têm contratos precários.

A precariedade dos vínculos de trabalho é a precariedade da vida, factor de instabilidade, injustiça social e comprometimento do futuro do país.



Uma coisa está clara: o Governo PS tem como opção piorar o Código do Trabalho e instituir a lei da selva nas relações de trabalho em Portugal.

Os trabalhadores e a sua luta não o permitirão.

Outros governos tentaram subverter as relações de trabalho e foram derrotados pela luta dos trabalhadores. Também este será

Com o seu protesto e a sua luta, com a acção do PCP os objectivos do Governo serão derrotados.